

PMDB vê desespero em aliança

Odilon Ayres diz que articulação para aproximar PT da 3ª Via só tem um objetivo: barrar força de Roriz

Para Filippelli, união trabalhada por Paulo Octavio seria um fracasso por causa do antagonismo político

JOSÉ LUIZ OLIVEIRA

A costura política do empresário Paulo Octavio, que aproveitou sua festa de aniversário para aproximar o governador Cristovam Buarque do senador José Roberto Arruda (PSDB), iniciando entendimentos para uma possível união no segundo turno, causou forte reação no PMDB de Joaquim Roriz. O líder do partido na Câmara Legislativa, deputado Tadeu Filippelli, viu no ato "um desespero de causa". Na opinião de Filippelli, que fez parte da equipe de Roriz, "só o desespero de causa pode explicar a união de correntes políticas antagônicas compostas por pessoas que se xingam mutuamente".

O parlamentar acredita que estas conversas — tal o grau de antagonismo das pessoas envolvidas — "servem apenas para mostrar dentes que em breve estarão mordendo o pescoço um do outro". Irônico, Filippelli disse que não ficou surpreso com a reunião. "Praticamente todos estiveram juntos, liderados por Arruda, para propor, votar e implantar medidas que acabaram com a estabilidade do servidor público e o transformaram em refém de juros bancários, carnês de pagamento e agiotas".

Paulo Octavio, que ainda não sabe se será candidato a deputado federal, está convicto de que,



Arquivo

TADEU FILIPPELLI vê na união "uma aliança do atraso recente"

apesar de as pesquisas apontarem Roriz como vencedor no primeiro turno, a eleição vai para o segundo turno. (Augusto Carvalho faz a mesma análise, colocando, evidentemente, a disputa entre ele e Roriz no segun-

do turno — veja entrevista nesta página). Por isso, Paulo Octavio se diz preocupado em aproximar Roriz de Arruda. Tadeu Filippelli descarta o segundo turno, mas afirma que se ele ocorrer, a aliança de tendências

"que se espancam em discurso", não será a "do passado recente, mas a do atraso recente".

O presidente do PMDB, Odilon Ayres, confirmou a presença de alguns candidatos e políticos do partido à festa de Paulo Octavio. Ressaltou, no entanto, que estiveram lá para homenagear o empresário. A exemplo de Filippelli, Odilon não acredita no sucesso da aliança. "Isso não passa de um misto de vaidades políticas frustradas, interesses venais não atendidos e antagonismos históricos e sistemáticos que não têm mais eco", definiu.

Para Odilon, o único propósito deste movimento de atração entre PT e terceira via "é barrar as forças positivas aglutinadas pelo ex-governador Joaquim Roriz".

A festa de aniversário — que a mulher de Paulo Octavio, Anna Christina, preparou de surpresa — aconteceu no Kubitschek Plaza. Terminou por volta da meia-noite. Mas Cristovam, José Roberto Arruda, Paulo Octavio e outros políticos permaneceram por mais algum tempo conversando sobre política.